

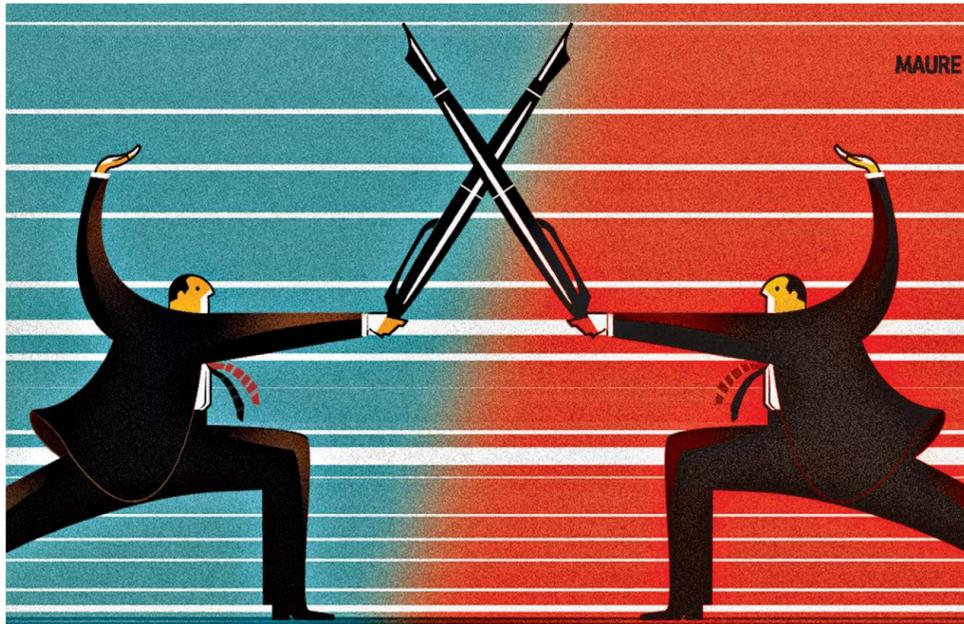
DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Um ministro em desgaste

Escalado para resolver o problema das emendas junto aos congressistas, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, entrou em rota de colisão com os parlamentares. Lá no começo do governo, ele montou o PAC Seleções, um braço do Programa de Aceleração do Crescimento, e buscou contato direto com os prefeitos, sem passar por deputados e senadores. Agora, é visto por eles como um dos principais responsáveis pelo embate desta temporada.

» » »

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não pretende demitir seu ministro da Casa Civil por causa desse enfrentamento. Afinal, Rui faz o que o presidente deseja. O problema é que, para não brigar diretamente com Lula, os parlamentares farão o que puderem para enfraquecer o ministro. Inclua-se aí não colocar recursos no PAC.



Até com ele

Muitos registraram como “muito rude” a forma com que o ministro da Casa Civil tratou seu colega da Justiça, Ricardo Lewandowski, no período de análise das propostas sobre segurança pública. E a história corre léguas na Esplanada, onde muitos ministros reclamam de Rui Costa.

Veja bem

Lewandowski não é um ministro qualquer. Quando saiu do Supremo Tribunal Federal (STF) para a aposentadoria, havia fila em sua porta pedindo pareceres jurídicos sobre os mais diversos temas. Foi para o governo atendendo a um convite — quase um apelo —, de Lula para ajudar e não para ouvir descomposturas públicas do ex-governador da Bahia.

A hora de dar o troco

Palestrante do seminário Esfera no Rio de Janeiro, a ex-senadora Kátia Abreu, hoje CEO do BRZ Consulting, lançou a ideia de o governo endurecer nas exigências em relação a produtos importados provenientes de países que usam fontes de energia poluentes. “Se os países estrangeiros impõem exigências para comprar nossa comida, muitas vezes com boicote, temos que fazer o mesmo em relação aos produtos que importamos, sejam carros ou outros”, diz.

Estatizar não é o caminho

Os planos do governo chileno de estatizar a exploração de lítio terminou por se transformar num grande erro geopolítico, conforme abordado no seminário Esfera no Rio de Janeiro. O movimento chileno gerou uma evasão de investimentos no país para esse setor e não deve voltar. “O lítio não é raro; rara é a sua industrialização”, lembrou a CEO da Sigma Lithium, Ana Cabral.

CURTIDAS

Reflexos econômicos/ O empresariado que mantém os olhos em negócios no Brasil coloca um pé atrás por causa da suspensão do X. “O mundo inteiro está olhando a briga entre Elon Musk e o juiz (Alexandre de) Moraes, e se espera que governo não feche o Twitter e não feche a Starlink, porque vai perder muita credibilidade”, disse o bilionário Marcelo Claure, que planeja investir por aqui.

O recado da Loterj/ O presidente da Loterj, Hazencleber Lopes Cançado, foi direto ao cobrar mais atenção do governo federal às bets: “O Rio de Janeiro se contrapõe à União, que está permitindo que mais de 4 mil plataformas trabalhem de forma ilegal no país”. Ele afirma que já passou do hora de resolver isso.

Agosto passou... e setembro passará/ A aposta dos líderes partidários é de que, com a política voltada às eleições municipais, a definição de uma candidatura do Centrão para presidente da Câmara ficará para outubro. E esse acordo está mais difícil do que fazer chover em Brasília.

Arquivo pessoal



Não mexam com elas/ Palestrante do seminário Esfera no Rio de Janeiro, a ex-senadora Kátia Abreu (foto) aproveitou o jantar, no Palácio Laranjeiras, para posar ao lado de judocas olímpicas — a medalhista brasileira Larissa Pimenta e a italiana Odete Giuffrida, que competiu com Larissa em Paris.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS / Candidatos a prefeito e a vereador mostram que, mesma na faixa entre 80 e 90 anos, não lhes falta vitalidade para participar da vida pública. Tribunal Superior Eleitoral não estabelece um teto etário para a disputa

Quando idade não é barreira

Fotos: Redes sociais



Irajá tem redes sociais, mas quer se eleger no corpo a corpo

» EVANDRO ÉBOLI
» JULIANA SOUSA*

Deputado constituinte na década de 1980, período que cumpriu dois mandatos na Câmara, o advogado e professor **Irajá Rodrigues**, do MDB, aos 88 anos, volta à política e tenta se eleger prefeito em Pelotas (RS), cidade castigada pelas enchentes e que já administrou duas vezes nos anos 1990. Ele aparece como o segundo candidato a prefeito mais velho do país, entre os 15.437 postulantes ao cargo Brasil afora.

Não lhe faltam ânimo e disposição, mas Irajá resiste às redes sociais. Ele até tem uma conta no Instagram, mas, nas suas palavras “não sou um abusador” desse tipo de comunicação.

“Não sou um useiro ou



David tornou-se vice da filha, que, aos 70, quer ser prefeita

abusador desse tipo de comunicação. Tenho, sim (uma conta no Instagram), mas uso moderadamente. Sei que pesa, mas o que gosto mesmo é do contato pessoal. Me elegei em campanhas modestas, sem grandes investimentos. E me habituei ao contato pessoal com as pessoas”, disse Irajá ao **Correio**. Pelotas está entre os principais municípios gaúchos e, com 325 mil habitantes, é o quinta do estado com a maior população.

O candidato mais idoso entre os que tentam o Poder Executivo municipal é **David Orlandi**, que tem 96 anos e disputa a administração da cidade de Embu das Artes (SP). É filiado ao Partido da Causa Operária (PCO), uma legenda de extrema esquerda que prega contra o capital internacional e quer taxar o lucro dos banqueiros



Com 87 Eloi, busca reeleição em município no interior do Piauí

e as grandes fortunas. A candidata a prefeita na chapa é Neide Orlandi, sua filha, de 70 anos.

Os Orlandi, pai e filha, falaram ao mesmo tempo com o **Correio** na última sexta-feira. Embu das Artes tem 250 mil habitantes e David rechaça que haja impedimentos por conta da idade avançada. Afirma que 96 anos “não é muito” e que pretende ir bem mais longe.

“Como vice, quero ajudar minha filha. Ainda tenho disposição com ‘só’ 96 anos. Não é muito. Eu quero ir longe, quero atravessar esse século”, disse o mais idoso do pleito de 2024. Experiência, arremata, não lhe falta.

“Se eu não tenho experiência nessa idade, quando que eu vou ter? Tenho muita experiência e muito sonho ainda. Meu ‘computador’ funciona bem ainda”,

Tribunal Superior Eleitoral



Zulmira disputa uma cadeira de vereadora aos 96 anos

garante. A proposta de governo dessa dobradinha do PCO crítica a política neoliberal, prega mudanças para melhorar a vida do trabalhador, condena o “roubo dos banqueiros” e repudia o voto útil — aquele usado em favor do que tem mais chance de ganhar em vez de se optar pelo supostamente mais capacitado.

“O trabalhador não pode ser obrigado a votar no candidato que ele considera menos pior. Os trabalhadores devem votar na política que eles acreditam, na política que de fato irá resolver seus problemas. Nesse sentido, o caminho é o governo dos próprios trabalhadores”, diz o programa da chapa dos Orlandi.

O mais idoso prefeito no cargo é **Coronel Eloi**, atual gestor de Barro Duro, uma cidade com cerca de 6.700 habitantes no Piauí. Aos 87



Cordelista tenta mais uma vez a vereança em São Cristóvão (SE)

anos, ele vai tentar a reeleição. Se reconduzido, reassumirá o cargo com 88 anos. Eloi é filiado ao PSD. Seu primeiro mandato como prefeito foi em 1980, há mais 40 anos.

Legislativo

O site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registra, no cômputo geral, 24 candidatos com mais de 100 anos de idade. São dados autodeclarados à Corte e há erros gritantes de preenchimento das fichas, que acabam gerando distorções nas análises. Na busca detalhada, não foi localizado candidato ou candidata centenária.

Se entre os mais velhos prevalecem os homens para a disputa das prefeituras, as mulheres com mais idade concorrem para vereadora. A candidata mais idosa é **Zulmira Miziara**, do PSD, que



Aos 92 anos, Salomé pela primeira vez se candidata

tem 96 anos e disputa uma vaga na Câmara Municipal de Tanabi (SP), cidade de 26 mil habitantes. Em 2016, ela tentou, mas não se elegeu e, à época, concorreu pelo PCdoB. Mas teve voto para figurar na suplência da Casa.

Em São Cristóvão (SE), **Alda Cruz**, do PSB, é candidata a vereadora. Ela tem 94 anos e seu nome na urna e de campanha eleitoral é Alda Cordelista. É a segunda mais velha na relação que consta no TSE. Em 2004, tentou a mesma vaga, pelo PTB, mas obteve apenas a suplência.

Já **Salomé Stocco**, do Podemos, participa de sua primeira eleição como candidata, aos 92 anos. Tenta se eleger vereadora em Santa Cruz das Palmeiras (SP), município de 29 mil habitantes.

*Estagiária sob a supervisão de Evandro Éboli